



Os eventos de quadra são cruciais para manter as escolas de samba nos períodos em que não há desfile

ala conta com mais de 20, 30 ou 40 figurinos, e algumas são bastante trabalhosas", relata. A organização do trabalho leva em conta a especialização de cada profissional. "Tem pessoas que têm habilidade com renda, outras com pedrarias, outras com montagem, corte ou leitura de desenho. A gente se divide dessa forma."

Nos períodos mais intensos, a jornada se estende por quase todo o dia. "Eu chego ao barracão às seis da manhã e, normalmente, saio uma da manhã, duas. É muito corrido", conta. Apesar do esforço físico, Maria Iraneide destaca o valor simbólico e profissional do trabalho. "É cansativo, mas é gratificante. A gente vê o resultado na avenida."

Além da experiência prática, o carnaval se configura como espaço de formação técnica. "No último desfile, em 2023, participei da Escola de Carnaval com o Milton Cunha. Foi muito valoroso e enriqueceu nosso currículo", afirma. Esse aprendizado se reflete em outros projetos ao longo do ano, como oficinas e cursos voltados para mulheres da comunidade.

Saberes manuais

O conhecimento adquirido no carnaval não se limita ao período da festa. Retalhos, tecidos e materiais reaproveitados dão origem a projetos sociais e iniciativas de capacitação profissional. "A gente trabalha com reaproveitamento. O que sobra do carnaval vira material para cursos e oficinas", explica Maria Iraneide.

Um dos exemplos é o projeto desenvolvido com mulheres da Estrutural. "Quase 90% das costureiras da cidade passaram pelo Maria Costura. Ver alguém que nunca pegou numa tesoura trabalhando para sustentar sua família com aquilo que ensinamos é muito prazeroso", afirma. A renda gerada pelo carnaval, mesmo concentrada em poucos meses, tem efeito multiplicador ao longo do ano.

Mesmo fora do período oficial da folia, a estrutura não se dissolve completamente. Eventos ao longo do ano, como rodas de samba e apresentações culturais, mantêm parte dessa engrenagem em funcionamento. "Em épocas que não há perspectiva de desfile, cerca de 100 pessoas continuam envolvidas, contando o staff que trabalha nos eventos da escola e artistas", afirma.

Ainda assim, a descontinuidade dos desfiles no DF impacta diretamente esse mercado. "Esse trabalho ainda é pouco valorizado, principalmente pela ausência de desfile por muitos anos. Isso faz com que esse tipo de serviço reduza bastante seu mercado e, consequentemente, a curva de aprendizagem", avalia.



Durante todo o ano, a Acadêmicos da Asa Norte promove ensaios abertos, rodas de samba e apresentações



Iraneide Oliveira coordena a confecção de roupas, em outros períodos do ano, comanda projetos sociais de capacitação de costura na Estrutural

Formação profissional

Um dos aspectos centrais dessa cadeia produtiva é o trabalho manual. Costura, bordado, adereçaria e montagem de figurinos exigem habilidades específicas, desenvolvidas ao longo do tempo e transmitidas

de forma coletiva. Coordenadora do grupo de costura da Acadêmicos da Asa Norte, Maria Iraneide da Silva Oliveira acompanha de perto essa dinâmica.

"Quando os desfiles acontecem, a gente trabalha muito. Normalmente é pouco tempo, no máximo dois meses para confeccionar todas as alas da escola. Cada